AUTARQUIA EDUCACIONAL DE AFOGADOS DA INGAZEIRA

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE AFOGADOS DA INGAZEIRA

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

CURSO DE PEDAGOGIA

Allisson Ricélio Ferreira dos Santos¹

Aline Michele Nogueira Santana de Lima²

**RELAÇÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA E SEUS PRECONCEITOS**

**RESUMO**

Sentindo a necessidade de buscar fazer existir uma abordagem mais relevante ligada as questões de gênero e sexualidade no meio escolar, suas dificuldades em lidar com esse assunto em sala de aula e os problemas encontrados nas escolas devidos o mau acompanhamento dos pais, percebe-se que ainda há desafios a serem conquistados, principalmente a respeito de sua ampliação, de seu currículo e das pesquisas realizadas abordando esse assunto. Para isso o professor precisa estar mais preparado para enfrentar tamanhos desafios que serão encontrados no convívio escolar. Sabemos que não é fácil lidar com tantas dificuldades, mas salientamos que cabe - nos ir fundo em quebrar este tabu e igualar a educação independente de gênero, mostrando que existe aí algo mais importante que é o fato de sermos filhos do mesmo pai e sermos diferentes apenas na classe social. Com tudo percebesse que a criança não teve um bom tratamento durante o convívio em família, a criança foi tratada de diferentes maneiras em diferentes momentos e lugares da historia da humanidade, é fundamental a compreensão a cerca das concepções da infância, porque a concepção de criança e de infância modifica-se conforme o tempo e espaço.

Palavras - chave: Gênero. Sexualidade. Escola. Sociedade

**SUMMARY**

Feeling the need to seek to be a more relevant approach linked to gender and sexuality issues at school, difficulties in dealing with this subject in the classroom and the problems encountered in schools due to poor parental guidance, it is clear that there are still challenges to be conquered, especially regarding its expansion, its curriculum and research undertaken addressing this issue. For this, the teacher must be better prepared to face challenges sizes to be found in school life. We know it is not easy to deal with many difficulties, but we note that it is - to go deep in breaking this taboo and match regardless of gender education, showing that there is there something more important is the fact that we are children of the same father and being different only in social class. With all realized that the child had no good treatment for the family living, the child was treated in different ways at different times and places of mankind's history, the understanding about the conceptions of childhood is critical, because the child design and childhood, is modified as time and space.

Key - words: Gender. Sexuality. School. Society

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi baseado em estudos bibliográficos, referindo-se a um artigo científico, realizado no 2° semestre de 2016, com o objetivo de abordar as relações de gênero e sexualidade e seus preconceitos no âmbito escolar, com o olhar maior na Educação nas séries iniciais, e a importância e relevância deste tema na formação de professores/as, para que todos esses profissionais possam interagir de forma eficiente á suprir as dificuldades em sala de aula tanto por parte docente como discente.

Este estudo dar-se a de forma discursiva começando pela abordagem da história da Educação nas séries iniciais, tendo como ponto de partida as diferenças construídas culturalmente, até os dias atuais. Dando segmento será abordada a questão do gênero e sexualidade nas séries iniciais e suas variadas formas de se trabalhar suprindo tamanha deficiência a respeito de gênero e sexualidade na escola de forma a esclarecer que não existe diferença de direitos entre homens e mulheres.

Isto são coisas herdadas de outras gerações e nem homem ou mulher tem um papel único a ser desempenhado em sociedade, e que tenha sido vivido em outras gerações, discutindo a tempo, Porque com todas essas evoluções existentes ainda existir este tipo de preconceito?

Se o mundo avançou, então por que não avançar junto. Sabe-se que serão encontrados varias dificuldades em se tratar deste tema, mas, é importante seu trabalho e abordagem no âmbito escolar, trabalhando e pondo em prática sua importância para com as relações humanas no cotidiano social e escolar.

Vários autores abordam essas dificuldades e diferenças encontradas, ajudando com suas idéias os profissionais da educação com ênfase a eliminar de uma vez por todo esse problema que vem desafiando e dificultando o trabalho dos educadores e dos mestres também no ambiente e convívio familiar, porque sabemos que a criança já traz de casa uma bagagem de conhecimentos.

Estes conhecimentos deverão ser trabalhados pelos professores e pais em ambos os ambientes de forma conjunta para um melhor desempenho e resultado obtido. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir de forma compreensiva e mais dinâmica para a convivência e relacionamento no ambiente escolar quando se tratando de diferenças de gênero e sexualidade no brincar de alunas e alunos das séries iniciais, com a intenção de eliminar os preconceitos e tabus presentes no ambiente escolar.

**CONCLUSÃO**

A proposta de realizar este trabalho sobre a relação de gênero e sexualidade e seus preconceitos nas séries iniciais, torna-se necessário para que possa ser trabalhada essa diferença de identidade sexual e gênero no cotidiano dos alunos de forma que venha a quebrar este tabu de preconceito. Visando sempre esse lado terá que ser levado em conta que todo esse esforço por parte do educador lhe favorecera de forma convincente em saber que com gosto, garra e dedicação, a escola pode deixar de ser um ambiente de opressão na questão de gênero e sexualidade, para se tornar um ambiente efetivamente seguro, livre e educativo para todas as pessoas, e que deixe de lado a visão de que os assuntos aqui abordados sejam vergonhoso, feio, e desrespeitoso, e que seja percebida e necessidade de envolver essa temática na formação de professores e professoras. Pensar a ideia de uma educação sexual escolar e de gênero visa compreender as atribuições sociais que são refletidas na escola e questioná-las de forma que possa refletir a cerca de ideologias culturais, buscando amenizar o silêncio, a repressão e os preconceitos. Espera-se que este estudo possibilite aos/às profissionais da educação um debate pautado em reflexões e discussões críticas a cerca dos temas tratados que veem se manifestando nas experiências familiares, no contexto escolar, e sobre tudo, na educação.

**DESENVOLVIMENTO**

Diante das transformações que vem acontecendo no currículo dos cursos de pedagogia, após vários estudos e debates a cerca da questão de gênero e sexualidade infantil, ainda existe vários educadores (as) com dificuldades em trabalhar com esses temas. Tudo isso acontecendo devido à falta de conhecimento mais reflexivo sobre as temáticas, da falta de interesse de buscar e analisar informações teóricas para melhorar a pratica em sala de aula.

Sabemos que as crianças questionam muito e seus questionamentos servem para expressar duas duvidas através de brincadeiras, gestos, desenhos, entre outras. Cabe ao professor (a) perceber essas manifestações e buscar aprofundar seus conhecimentos relacionados ao tema em questão para que possa atuar de maneira significativa para suprir as curiosidades e duvidas infantis.

Ao estudarmos os PCN’ s, vemos que o tema sexualidade deve ser abordado de maneira a fazer esclarecimentos sem que haja invasões de privacidade. Diante de tanta necessidade em fazer existir uma abordagem a respeito de gênero e sexualidade nas séries iniciais, percebi que o objetivo seria refletir como esta sendo abordadas, em sala de aula, as relações de gênero e sexualidade infantil, nas séries iniciais.

A relação professor e aluno, sobre questões de gênero e sexualidade, tem que ser de tamanha importância para suprir tais deficiências educacionais.

No que se refere à educação da criança pequena em creches e pré-escolas, práticas educativas e conceitos básicos foram sendo construídos com base em situações sociais concretas que, por sua vez, geraram regulamentações e leis como parte de políticas públicas historicamente elaboradas. Concepções muitas vezes antagônicas, defendidas na educação infantil têm raízes em momentos históricos diversos e são postas em prática hoje sem considerar o contexto de sua produção. OLIVEIRA (2008, p. 57).

Com a criação de creches e escolas infantis, vieram às discussões a respeito dos/das responsáveis pelos trabalhos das crianças e também a elaboração de documentos como a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 que programou várias inovações ás séries iniciais. Deve-se ter um espaço onde as crianças possam interagir de maneiras diversas através de atividades.

Esse espaço precisa fazer com que as crianças possam sentir-se a vontade para criar, imaginar, interagir com as diferenças, a escola precisa ser um ambiente que produza identidades e respeito. Esse é o grande papel da escola e dos/das educadoras que pode ser realizado de maneira eficiente e não preconceituosa.

A criança é um ser que tem e produz história, que pode transformar o meio onde vive. Essa trajetória de vida é marcada por muitos acontecimentos históricos, sociais, culturais e políticos, e com isso modifica-se o meio social a partir dos nossos atos.

Através das lutas pelos direitos sociais de igualdade passamos a perceber novas visões a respeito da questão de gênero entendida aqui como a igualdade, o respeito entre homens e mulheres.

Questões de gênero, ou orientação sexual e sua combinação direcionam práticas preconceituosas e discriminatórias da sociedade contemporânea. Se o estereótipo e o preconceito estão no campo das ideias, a discriminação está no campo da ação, ou seja, é uma atitude. Nessa perspectiva, a omissão e a invisibilidade também são consideradas atitudes.

(CARRARA SERGIO 2009, p. 27).

As relações de gênero são referentes aos predicados que a sociedade e a cultura determinam para o feminino e o masculino, levando em conta que a diferença biológica é apenas o ponto final para se construir socialmente os papéis de homens e mulheres no meio social.

De acordo com o RCNEI (1998), a criança ainda no ventre, há por parte da família manifestações curiosa e desejos referentes ao sexo do bebê. A partir desse ponto criam-se expectativas diferentes para o futuro do bebê, dessa forma, lançam valores, determinam comportamentos, estabelecem regras que meninos e meninas devem seguir desde a cor da roupa, ao brinquedo, as amizades.

Essa questão está ligada a construção da identidade do ser humano, que não é biológica, mas sim construída junto a transformação constante da sociedade, é através da interação com outras pessoas que as crianças constroem seus conhecimentos, independente do que é ser homem e ser mulher, constroem sua identidade que pertence ao gênero masculino ou feminino.

E aqui a escola surge como um lugar onde esses conhecimentos poderão ser aprimorados e desmistificados. O educador deve perceber a variedade presente em sala de aula intencionando um trabalho que promova vantagens entre os gêneros, conforme os PCN,s de Orientação Sexual.

A sexualidade própria de cada pessoa, a meiguice, carinhos, carências, os afetos, impulsos sexuais, socialização, agressividade, a forma Cortez ou grotesca de se comunicar com os outros, a colocação da voz através do seu timbre, tonalidade e velocidade, o nível de simpatia ou antipatia, a maneira de se vestir ou se produzir, o grau de inibição e a capacidade de atrair o outro, as preferencias sexuais, desejos, fantasias, as manifestações de excitação do corpo, etc., caracterizam o que chamamos de sexualidade. (MEIRA apud DANTAS e MEIRELES 2009, p. 85)

A criança traz consigo saberes adquiridos no meio sociocultural onde vive que deve ser compreendido e respeitado. Através disto, o/a educador (a) precisa estar aberto para trabalhar com a diversidade de crianças que irá receber atender as suas necessidades, beneficiar o desenvolvimento dela de modo significativo.

Visando isto o/a educador (a) precisará estudar sobre a questão de gênero, analisando reflexivamente os materiais por ele (a) consultados, incentivando a percepção dos/das seus/suas alunos (as) sobre as regras que são apontadas para meninos e meninas, alertando-os sobre a flexibilidade do ser humano “trabalhando a diversidade dos jeitos de ser”.

Frente a estas expressões que surgem em sala de aula, essa posição não se resume a castigos, mas sim a abertas e curtas explicações sobre o que pode ou não pode, diante de tal situação, o educador deve deixar de lado o preconceito e procurar favorecer o desenvolvimento de suas crianças de forma saudável.

Com tantas mudanças sociais alcançadas deve-se entender que é nas e pelas relações sociais que são construídas as definições normativas de feminilidade e masculinidade, existem vários trabalhos realizados por escritores que compreendem o termo gênero como algo vinculado a diversos segmentos, como o social, cultural e politico construído historicamente.

Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos que a constituem. **(**LOURO, GUACIRA LOPES, 1997, P. 23).

A sexualidade humana é entendida como algo que se afasta da definição tradicional do conceito biológico e instintivo, onde para cada necessidade básica, haveria um artefato determinado que pudesse satisfazê-los.

Entendendo os apontamentos de Educação e sexualidade, relacionados aos aspectos propostos por Yara Sayão, é oportuno observarmos que, na sociedade atual, há muito a se pensar em relação à inserção dessas temáticas na escola como também nas instituições que oferecem cursos superiores (graduação e pós-graduação).

Para a autora, muitos professores das séries iniciais apresentam receios em trabalhar com as diferenças de gênero e a questão da sexualidade e, dessa forma, acabam evitando ou limitando o assunto e deixam de atentar para sua importância em relação à formação de identidade da criança.

Ao que parece, essa dificuldade pode ser consequência da própria formação de professores/as, em que há pouco, ou, na maioria das vezes, nada traz sobre gênero e sexualidade. Essas considerações justificam a relevância deste estudo, que visa apresentar considerações a respeito das temáticas de gênero e da sexualidade no contexto das séries iniciais.

As contribuições deste trabalho podem suscitar reflexões acerca dos processos educativos voltados para esse nível de ensino e também para a própria formação de professores/as.

**REFERÊNCIAS**

ANGOTTI, Maristela**. Educação infantil:** para que, para quem e por quê? Campinas, **SP:** Editora Alínea, 2006.

DANTAS, Natasha Farias e MEIRELLES, Ana Karina Soares. Sexualidade infantil: expressão do pensamento e de sentimentos. In: MELO, Gloria Maria Leitão de Souza et al. (Orgs.).**Ser criança:** repensando o lugar da criança na educação infantil. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

SAYÃO, Yara e BOCK, Silvio Duarte. **Relações de gênero.** Ed. Equipe Educa Rede dezembro – 2002.

Disponível em: <http://www.educared.org/educa>

CARRARA, Sergio. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO: Livro de Conteúdos: **Educação, Diferença, Diversidade e Desigualdade. RJ,** 2009

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**.Petrópolis, RJ

Uma perspectiva pós-estruturalista /: Editora Vozes, 1997.